



Jorge Tropa 40 anos
assume o cargo de CEO Siemens para o mercado angolano

O desafio de conquistar Angola

O espírito de ir mais além e não se deixar limitar por barreiras geográficas nasceu-lhe cedo. Em criança já sonhava construir e pilotar foguetões, mas o destino fez com que se tornasse, afinal, engenheiro. Jorge Tropa licenciou-se em Engenharia e Gestão Industrial no Instituto Superior Técnico e o primeiro emprego que teve foi como engenheiro de vendas de eletromedicina e sistemas de informação clínica. Foi quando entrou na Siemens, em 1995, que se tornou verdadeiramente um profissional à escala global. Não constrói foguetões, embora trabalhe com tecnologia. Mas o seu grande e inseparável "amigo" passou a ser o seu cartão de milhas, de tantas horas que passa no ar. Perdeu as contas às viagens que já fez e mudar de vida é coisa que não o assusta, ainda que confesse que gostaria de ter a família e os amigos mais perto. Chegou há 16 anos à Siemens, na altura como sales engineer and application specialist, e desde então somou desafios ao seu currículo. Foi business manager para a área de Health Services Consulting and Global Solutions e também para o sector de Health Services Professional Services (IT) and Consulting. Tinha 30 anos quando assumiu na empresa o primeiro cargo de direção. Rumou à Alemanha, onde esteve durante quatro anos, como diretor de Integrated Performance Solution (IPS). Antes de assumir o cargo de CEO da Siemens em Angola, Jorge Tropa era regional business manager para o mercado japonês. Abraçou a nova missão em nome da "oportunidade de construir uma empresa como a Siemens em Angola" e refere que "este projeto obriga-nos a sair da nossa área de conforto, o que é bom e significa que continuamos a testar os nossos limites. Na Europa tudo se passa de forma bastante previsível, pelo que é menos interessante". Casado e pai de três filhas com 2, 9 e 11 anos o CEO da Siemens Angola acredita que esta experiência e esta mudança são também para a sua família um privilégio. "Após quatro anos na Alemanha, as minhas filhas crescem agora em África onde aprendem a respeitar as diferenças e a valorizar o que até então lhes era dado como adquirido. É um legado que lhes deixo", enfatiza.

Tem como grande desafio equilibrar

a sua vida profissional com a familiar e tem em casa o melhor dos barómetros: três filhas que lhe dizem que está sempre a trabalhar. Reconhece que é perfeccionista e tem necessidade de "verificar se as coisas estão bem feitas", mas enfatiza que desde cedo se habituou a ultrapassar sempre as metas que se determina atingir e isso implica rigor e capacidade de adaptação.

A mesma que coloca em prática agora no mercado angolano. "O ambiente semi-caótico requer de nós ainda mais planeamento e disciplina nas ações. Uma simples agenda, para ser cumprida, requer uma logística e um controlo ainda mais apertado, caso contrário pode falhar", explica. Custos de operação elevados, dificuldade em encontrar recursos qualificados, aumentar a transparência sobre o mercado, critérios de decisão diferentes dos praticados em economias de grande concorrência e burocracia elevada, são os desafios que o novo CEO da Siemens em Angola tem agora para triunfar.

Cargo CEO da Siemens Angola

Formação Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial, pelo Instituto Superior Técnico

Percurso O seu primeiro emprego foi como engenheiro de vendas de eletromedicina e sistemas de informação clínica. Em 1995 entrou na Siemens e tornou-se um profissional do mundo com uma carreira claramente orientada para o mercado internacional. Chegou à Siemens como sales engineer and application specialist, foi business manager para a área de Health Services Consulting and Global Solution e também business manager para a área de Health Services Professional Services (IT) and Consulting. Aceitou o desafio de rumar à Alemanha para abraçar o cargo de diretor de Integrated Performance Solutions (IPS) da Siemens AG. Antes de aceitar o desafio de se tornar CEO da empresa para o mercado angolano, era regional business manager para o mercado japonês.

Família Casado, com três filhas

Hóbis Tudo o que anda na água, na neve ou nas ondas
CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt

